

Fernando Molica

Bolsonaro fumou, mas não tragou o golpe

Ao dizer que conversou sobre virada de mesa, mas que as “alternativas” não foram em frente, Jair Bolsonaro deu uma nova versão para a frase em que Bill Clinton admitiu ter experimentado maconha. É como se o agora réu tivesse fumado, mas não tragou o golpe.

Na entrevista à Folha de S.Paulo, o ex-presidente contou que, depois da derrota em 2022, tratou de possibilidades como intervenção federal e decretação de estados de emergência e de sítio. Um presidente da República que perde a reeleição teria assim o direito de se reunir com comandantes militares e com assessores para tentar alguma alternativa de não respeitar o que foi decidido pela população.

Candidatos têm o direito de recorrer à Justiça Eleitoral, podem usar todas as instâncias legais. Mas presidente demitido pelo eleitor não é autorizado, para usar a expressão do ditador Castello Branco, de ir aos bivaques bulir com os granadeiros e causar extravagâncias ao poder militar. Na

entrevista à Folha, Bolsonaro admitiu ter feito parecido:

“Eu conversei com as pessoas, dentro das quatro linhas, que vocês estão cansados de ouvir, o que a gente pode fazer? Daí foi olhado lá, (estado de) sítio, (estado de) defesa, (artigo) 142, intervenção...”;

“Reuni duas vezes com os comandantes militares, com umas outras pessoas perdidas por ali”;

“(…) Eu tenho muita confiança nos militares. Não tem problema nenhum conversar. Conversa primeiro com o ministro da Defesa. Depois, na segunda reunião que apareceu os caras lá. Existe algo fundamentado, concretamente, para gente buscar uma alternativa? Chegou à conclusão que, mesmo que tivesse, não vai prosseguir”.

Despedido do Palácio da Alvorada pelo proprietário do imóvel — o povo brasileiro —, ele teria apenas que cuidar da transição de governo e da mudança de casa. Ao confessar que buscou um atalho para ficar onde não poderia mais permanecer, admitiu que buscou

caminhos para desobedecer o que fora determinado pela maioria da população.

Não havia nada que permitisse se pensar em estado de defesa ou de sítio. As únicas — restritas e limitadas — ameaças à ordem pública ou à paz social vinham de bolsonaristas que, inconformados com a derrota, fecharam rodovias, ocuparam áreas de segurança militar (praças diante de quartéis), promoveram atos de vandalismo no dia da diplomação do presidente eleito, tentaram explodir um caminhão de combustível no aeroporto de Brasília.

Seria, portanto, um contrassenso decretar estado de defesa para atender quem promovia a desordem. Ainda mais grave, o estado de sítio só é admissível em casos de comoção grave de repercussão nacional ou de estado de guerra ou resposta a agressão armada estrangeira. Não chegamos perto de nada disso, o que houve foram tentativas de geração de caos por parte de inconformados com os resul-

tados das urnas.

As declarações de Bolsonaro são compatíveis com uma hipótese absurda, aventada na minuta do golpe, aquela que era desconhecida de todo mundo e que depois passou a ter a existência admitida. O roteiro previa a decretação de estado de defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral para, assim, anular as eleições.

O argumento de Bolsonaro dá ainda mais credibilidade à tese de que o 8 de Janeiro foi deflagrado para provocar um caos, a tal da comoção grave, algo que justificasse a convocação das Forças Armadas que, por sua vez, tratariam de fazer a leitura enviesada do artigo 142 da Constituição.

Não seria mais um autogolpe, mas a derrubada do presidente empossado havia poucos dias. A cronologia é outra, mas a lógica é a mesma: criação da desordem absoluta e recurso aos militares. Para ficarmos na metáfora inspirada na declaração de Clinton, Bolsonaro apenas não teve como acender o que havia apertado.

EDITORIAL

Pela memória e história do Brasil

Uma novela que marcou época está de volta numa nova versão. “Vale Tudo” é a grande aposta da TV Globo para resgatar a estigma de grandes produções da emissora, que completa 60 anos. Um título marcado por intrigas, falas contrastantes e personagens icônicos retorna para atrair novos adeptos e ressignificar os temas do passado, que nunca se perdem. E a data para a estreia, não poderia ser melhor: 31 de março.

A novela foi um marco por ser, justamente, uma das de grande sucesso que não sofreu com a censura, que foi grande marca nas artes, na música e na imprensa.

Afastar o cálice de sangue nada mais era do que o cale-se da tortura. Apesar de você, amanhã há de ser outro dia. E tantas outras letras que tinham o duplo sentido.

Por isso, o filme “Ainda Estou Aqui”, que relata a luta de Eunice Paiva para que o seu marido, Rubens Paiva, fosse deferido como um dos milhões de brasileiros desaparecidos e mortos pelos militares.

Se a premissa fora afastar o fantasma do comunismo para os militares assumirem o poder, virou uma época de terror

para muitos que eram contra o regime ou que faziam planos que não agradavam os chefes do Executivo.

Assim, lembrar o 31 de março é mais do que lembrar aqueles que perderam parentes por tentarem ser uma voz diferente. É resgatar na memória da sociedade atual como o regime teve seus momentos de tortura e que não fora as mil e uma flores que muitos dizem.

E os títulos que vieram depois do período ditatorial, seja em qualquer manifestação artística, viraram um manifesto de protesto e de marcas de como os militares eram duros e rígidos para com aqueles que eram contra o regime.

“Vale Tudo” é uma marca na teledramaturgia e seu sucesso se deve a todo o enredo feito por ela. Com isso, resgatá-la e fazer sua estreia no aniversário de 61 anos do golpe militar é uma forma de demonstrar como a democracia é importante e os direitos devem ser livres, sem censura e sem demagogia.

E o refrão da música de abertura — “Brasil, mostra a sua cara” —, é uma prova de como ainda temos muito para crescer depois da constituição cidadã de 1988.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Inflação teima em não cair. Por que? Preço máximo dos medicamentos sobe

1-DIA DA MENTIRA? Por que 1º de abril é o dia da mentira? A tradição do Dia da Mentira chegou ao Brasil em 1828, com a publicação de uma notícia falsa sobre a morte de Dom Pedro I pelo jornal “A Mentira”. Por Juliana Gottardi. Em muitos países, inclusive o Brasil, 1º de abril é conhecido como o Dia da Mentira. É uma data em que as pessoas costumam pregar peças e contar histórias falsas uns aos outros, a fim de entreter e surpreender. (...) (querobolsa.com.br)

2-ABIN E AÇÃO HACKER. Sob Lula, Abin fez ação hacker contra o governo do Paraguai. Invasão de computadores buscou informações sobre a negociação de tarifas de Itaipu. Por Aguirre Talento. O UOL apurou que a ação invadiu computadores para obter informações sigilosas relacionadas à negociação de tarifas da usina hidrelétrica de Itaipu, que é objeto de disputa comercial entre os dois países há muitos anos. A ação foi descrita em detalhes em depoimento — obtido com exclusividade pelo UOL — prestado à Polícia Federal por um servidor da Abin que participou diretamente da ação. O UOL teve acesso com exclusividade à transcrição de interrogatório, enviada sob sigilo ao STF (Supremo Tribunal Federal). A ação envolveu o uso de um programa chamado Cobalt Strike, usado para invasão

de dispositivos de informática. “O Cobalt Strike era uma ferramenta utilizada para o desenvolvimento de um artefato de intrusão em computadores do governo paraguaio para dados relacionados à negociação bilateral de Itaipu [...] O objeto da operação era a obtenção dos valores que seriam negociados do anexo C dos valores de venda de energia produzida por Itaipu”, afirmou o agente da Abin à PF. (...) (Exclusivo-UOL)

3-PÉ-DE-MEIA: cidades na Bahia, Pará e MG têm mais gente recebendo benefício do que aluno matriculado. Levantamento do Estadão encontra municípios em que dados de matrícula das escolas se chocam com os do MEC; Ministério nega irregularidades e diz que trabalha com Estados para corrigir eventuais problemas. Por André Shalders. (...) (O Estado de S. Paulo) O Pé-de-Meia é um programa de incentivo financeiro-educacional do governo federal do Brasil na modalidade de poupança destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA) do ensino público brasileiro. (...) (Wikipédia)

4-INFLAÇÃO TEIMA EM NÃO CAIR. POR QUE? Por que inflação no mundo e no Brasil teima em não cair após a pandemia? Por Daniel Gallas.

Um mundo com preços estáveis, baixa inflação e taxas de juros próximas de zero (por vezes até negativas em alguns países). Assim era a economia mundial antes da pandemia de coronavírus que começou há cinco anos. Imediatamente antes da pandemia, o Brasil também tinha inflação próxima da meta de 4,5% e uma taxa de juros abaixo de 7% — tendo recém saído de uma recessão nos anos de 2015 e 2016. Mas a pandemia mudou tudo no mundo em questão de poucas semanas. A inflação disparou não só em economias emergentes como também nos países ricos. No Brasil, ela saiu de 4,19% em janeiro de 2020 para 12,13% em abril de 2022. Nos EUA, de 2,5% no começo de 2020 para 9,1% em junho de 2022 — um patamar inédito para o país desde 1980, uma época de recessão por conta de choques mundiais no preço do petróleo. Economista Joseph Gagnon, do Peterson Institute for International Economics (PIIE), entidade sediada em Washington D.C., nos EUA: “Trazer a inflação de 8% ou 9% para menos de 3% até que aconteceu mais rápido do que qualquer um imaginava”, disse Gagnon. “Mas voltar de 3% para 2% está demorando mais.” Para Gagnon, a demora para a inflação descer o último degrau até o patamar considerado normal se dá por conta de um efeito de transmissão de preços. Segundo os economistas, um

dos grandes desafios para conter a inflação no mundo — e no Brasil — é o problema fiscal que todos os governos têm no momento. Esse é um problema generalizado no mundo. (...) (BBC News Brasil)

5-PREÇO DOS MEDICAMENTOS. Preço máximo de medicamentos sobe 5% segunda-feira, 31. Na média, porém, reajuste deve ficar menor, em 3,83%. Por Geralda Doca. Esse percentual de 5,06% funciona como um teto para as farmacêuticas e foi aprovado pela Câmara de Regulação de Medicamentos (Cmed). Ele corresponde à inflação medida pelo IPCA em 12 meses encerrados em fevereiro. Integrantes do governo lembram que nem todos os aumentos serão pelo teto e avaliam que a média dos reajustes será de 3,83%, a menor desde 2018. (...) (O Globo)

6-LE PEN SERÁ PRESA. Le Pen fica inelegível por 5 anos na França após condenação por desvios. Líder da extrema direita e rival de Macron, ela ficará fora das eleições de 2027 e será presa por 4 anos. Por Amanda Péchy. (...) (Veja)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Produto ótimo, embalagem ruim

O Campeonato Brasileiro de 2025 começou, e com ele, a paixão do torcedor se renova. Trata-se de uma das competições mais equilibradas do mundo, onde, diferente das grandes ligas europeias, o campeão é difícil de prever. São 20 clubes tradicionais, recheados de história, disputando cada ponto como se fosse uma final. Grandes jogadores retornaram ao país, promessas emergem a cada rodada, e o nível técnico promete emoção até a última partida. O Brasileiro é, sem dúvida, um dos maiores campeonatos do mundo.

Mas então, por que ainda parece tão maltratado? O futebol brasileiro é um diamante bruto, mas falta quem saiba lapidá-lo. Os gramados seguem em condições precárias em muitos estádios, um problema impensável em torneios de ponta. A arbitragem é motivo de discussão a cada rodada, mesmo com

a tecnologia do VAR. E a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), responsável por zelar pelo maior produto esportivo do país, parece mais interessada em seus próprios interesses do que na evolução do torneio.

O potencial do Brasileiro é imenso. O Brasil é um dos poucos países do mundo que ainda consegue repatriar jogadores de alto nível e atrair talentos estrangeiros, principalmente de países vizinhos como Argentina, Uruguai e Chile, em razão de sua economia mais forte. Os clubes se profissionalizaram, alguns viraram SAFs, mas a gestão do futebol como um todo ainda parece atrasada.

O torcedor merece mais. O produto que é entregue é muito inferior à grandeza da competição. A liga precisa ser mais bem organizada, a arbitragem mais qualificada, os calendários menos desumanos e os estádios em melhores condições.

Opinião do leitor

Tradição

O papa Francisco mudou a tradição de séculos que permita apenas homens na cerimônia de Lava-Pés, realizada durante a Quaresma. Agora, os padres poderão escolher os participantes do rito “entre todos os membros do povo de Deus” - ou seja, mulher também.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ESPECULAM-SE EM FRAUDES ELEITORAIS NO PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de abril de 1930 foram: Crise política alemã continua, com o presidente Hinde-

bergtendo dificuldade em encontrar o novo primeiro-ministro. Congresso francês ratifica o Plano Young. Notícias indicam que URSS pro-

vocou a revolução na indo-china. Especulam-se em fraudes eleitorais em diversas cidades, principalmente no Centro-Sul do país.

HÁ 75 ANOS: LEI ELEITORAL EMPERRA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de abril de 1950 foram: Falta de consenso faz com que Câmara adie votação das

emendas à Lei Eleitoral. Estudantes, deputados e povo debatem na AIB a candidatura de Eduardo Braga à presidência. Espera pequena e brilhante

é vista nos céus do Rio e especula-se ser um disco voador. Tito vence a eleição na Iugoslávia. Migração em massa de italianos para a América.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.